

I - Uma aversão visceral aos « integristas »

Em seu livro *Vive le Schisme*, Jean-Luc Maxence despeja seu veneno sobre o que deliberadamente e com desprezo ele chama de « *integristas* » e aproveita a oportunidade para ofender algumas figuras de santos.

Os trechos que se seguem dispensam qualquer comentário...

“ « Na vida da Igreja, **os antigos carcereiros do Pecado Mortal** fazem muito barulho e mal, e **mais nenhum compromisso é possível**, nem mesmo desejável, com **os maníacos de Satanás justiceiro e Príncipe deste mundo**, **os velhos sapos devotos que recitam terços mecânicos**, os arautos dessas **fórmulas latinas sonolentas** que embalam as missas de minha infância, **os obcecados pelo perigo vermelho escondido na sacristia**, **os tagarelas da Doutrina**, **os colecionadores fanáticos de visões marianas hipotéticas**, **os anunciadores de uma era de trevas**, **os medrosos do temporal**, **os imobilistas da genuflexão**, **os esquartejadores de dogmas gastos**, **os ritualistas exacerbados**, enfim, com todos aqueles que o saudoso Jacques Maritain nomeava em sua obra *o Camponês da Garonne* como os « ruminantes da Santa Aliança ! » (páginas 7 e 8)

De la simple grenouille de bénitier défraîchie par l'âge et cramponnée à son chapelet de rosaires au prélat majestueux et fier d'être chevalier de Malte ou ancien camelot d'Action française, j'ai trop côtoyé et observé ces catholiques (d'un autre âge) pour ne pas pouvoir en constituer un « portrait-robot » avec une certaine précision.

Fac-símile de um trecho da

página 19

Para Jean-Luc Maxence, os « *integristas* » e « **adeptos de Monsenhor Lefebvre** » são apenas « **uma minoria de desorientados retrógrados** » que « *destroem a unidade do edifício de Cristo* » (página 15) e que sofrem de uma « **nevrose persecutória** » (página 23).

Eles são apenas « **nostálgicos do passado triunfalista, até imperialista da Igreja** » que devem « **metê-los fora de combate com clareza (...)** mesmo que seja – infelizmente – **passar por um cisma** » (página 15).

A vulgaridade deste desajustado maçônico atinge aqui novos patamares:

“ « **O integrista típico geralmente usa o cabelo curto à maneira de paraquedista** » e permanece nostálgico da « **época Santa e Pura** em que os C.P., os Chefes de Patrulha, incutiam nos mais jovens de seu grupo **os princípios de uma castidade etérea que nos tornava reprimidos cheios de complexos que acreditavam cometer um crime contra o espírito quando se masturbavam às escondidas e manchavam, assim, as figuras heroicas e duvidosas dos santos como Dominique Savio com a completa desencarnação!** » (páginas 19 e 20).

« **O integrista levanta suas orelhas de burro assim que se fala em sexualidade humana** e ele sai correndo quando ouve o nome sacrílego de Freud em um colóquio. **Para ele, a equação é elementar: Sexo = Pecado da carne. Então, ele se escapa e se refugia em um confessionário da velha guarda e bate em seu peito enquanto recita longamente a lista dos sete pecados capitais que o ameaçam com as chamas da Geena eterna.**

Nosso homem, de fato, tem sempre um pânico do Inferno, de sua condenação irrevogável. Ele se assusta relendo alguns trechos dos profetas do Velho Testamento... » (página 20).

Para expressar sua **execrável aversão aos « tradicionalistas »**, Jean-Luc Maxence utiliza diversos **qualificativos igualmente agressivos e desdenhosos**:

“ « **Permanentemente angustiados** » (página 57), os « **integristas** » são « **atrasados** » (página 50) e « **fanáticos** » (página 48).

Esses « **cristãos estranhos e anacrônicos** que seguem à risca encíclicas redigidas há mais de meio século em vez de **Mater et Magistra, Populorum Progressio ou Pacem in terris ...**» (páginas 73 e 74) são, para este **amigo do padre Celier**, « **os piores pequenos espíritos estreitos e retos, os fascistas mais nefastos** » (página 144)!

“ « **O integrista (...) teme o futuro, o presente sombrio, até diabólico, e dedica uma devoção absoluta a seus pares e ancestrais, rezando em latim a todos os santos do calendário para que o protejam de tantos perigos que vêm do mundo**» (página 19).

L'éducation politique de l'intégriste nous mène en bateau toujours dans la même direction. Quant à ce Karl Marx qu'il destine au bûcher final, il n'en a pas lu une traître ligne (sauf peut-être *la religion est l'opium du peuple*), ce qui ne l'empêche nullement de s'approprier le droit de le ridiculiser et de déformer sa pensée qui a bouleversé — qu'on le veuille ou non — des millions d'êtres humains opprimés, qui ont appris à relever la tête contre tous les bourreaux. Si l'intégriste ne lit pas *le Manifeste du parti communiste* ou *le Capital* par principe, c'est toujours en vertu de ce même postulat qu'il ne lira jamais Sartre, Marcuse ou même Ivan Illich !

En effet, tout bon intégriste qui veut rester fidèle à ses obsessions de confusionnisme postconciliaire « a appris, dès son enfance, à ne pas fréquenter les compagnies dangereuses, à ne pas lire de mauvais livres » (dixit Mgr Ducaud-Bourget). Au fond, l'intégriste se méfie de lui-même, rajuste ses œillères « pour ne pas s'exposer à perdre la foi par présomption et imprudence » (sic) !

Fac-símile da página 24

« O integrista gosta, na mesma linha, de se gargarejar com os infortúnios anunciados pelo Apocalipse de João, e **lamenta o tempo tranquilizador em que se acreditava nos exorcistas e onde se encontravam espíritos malignos em cada canto da sacristia! Quantas vezes ele cita as tribulações rocambolescas do cura de Ars e de seus perseguidores noturnos...** » (página 20).

Revision #3

Created 15 November 2024 21:03:54 by Admin

Updated 15 November 2024 21:56:21 by Admin